



O Investimento em Construção e VAB do Setor registam primeira variação semestral positiva desde 2007

A conjuntura do Setor da Construção no primeiro semestre de 2015 foi marcada pela inversão da tendência recessiva num conjunto importante de indicadores que medem a evolução da procura, da produção e do emprego. Com efeito, o investimento em Construção e o VAB do setor registaram, neste semestre, o primeiro crescimento desde 2007, com um acréscimo, em termos homólogos, de 4,7% e 4,6%, respetivamente.

A opinião dos empresários quanto à evolução do setor, no final do 1º semestre de 2015, revelou um aumento de 16,3% do Indicador de Confiança, de 13,3% do Nível de Atividade, de 37,5% da Carteira de Encomendas e de 4,0% da Situação Financeira, em termos homólogos.

Ao nível do emprego, assistiu-se no final do semestre a um aumento de 4,8% dos postos de trabalho assegurados pelo setor e a uma redução de 21,3% do número de desempregados registados no IEFP oriundos de empresas de construção.

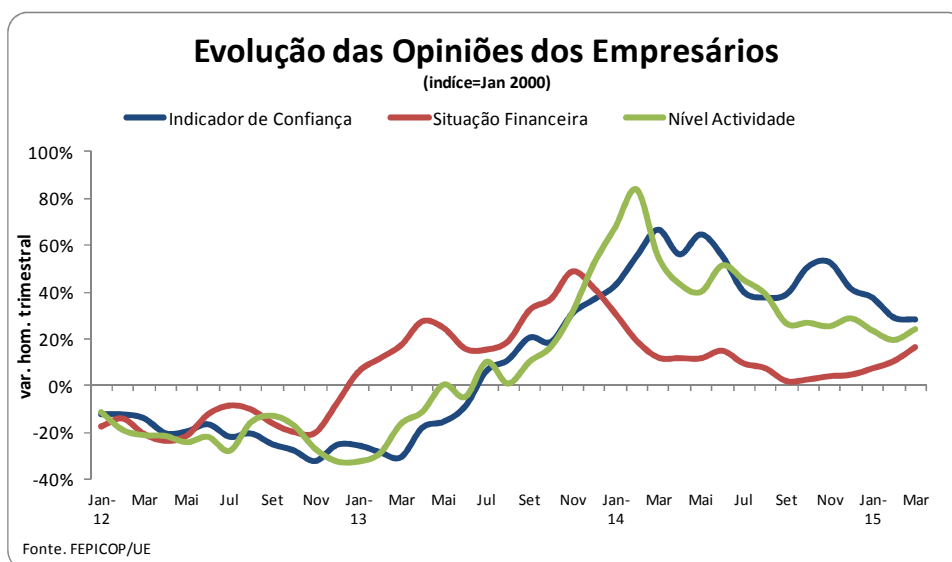
No mercado da habitação, segmento que apresenta um maior dinamismo, verificou-se, no 1º semestre de 2015 e em termos homólogos, um aumento de 39,9% das transações de habitações, de 58,6% do crédito à aquisição de habitação, de 2,4% do valores da avaliação bancária na habitação e de 19,5% do número de fogos licenciados em construções novas.

A contrariar a tendência positiva, o mercado das obras públicas registou quebras significativas. O montante das obras promovidas caiu 38%, em termos homólogos, diminuindo dos 929 milhões de euros registados no 1º semestre de 2014, para apenas 580 milhões de euros em 2015.



1. Confiança dos Empresários e Mercado da Habitação em recuperação

No final do 1º semestre de 2015, de acordo com a informação obtida no inquérito mensal à atividade da construção a opinião dos empresários relativamente à evolução do setor revela um aumento de 16,3% do Indicador de Confiança, de 13,3% do Nível de Atividade, de 37,5% da Carteira de Encomendas e de 4,0% da Situação Financeira, em termos homólogos.



Foram transacionados 50.228 alojamentos, nos primeiros seis meses de 2015, o que traduz um aumento de 31,4%, face ao período homólogo de 2014. Por tipo de alojamentos, verificou-se uma variação de 39,9% nos alojamentos existentes, e de 6,9% nos novos, em termos homólogos.

Neste período, o crédito concedido a particulares para aquisição de habitação registou um acréscimo de 58,6%, totalizando 1.665 milhões de euros, o que traduz mais 515 milhões de euros, face aos 1.050 milhões de euros concedidos no período homólogo do ano anterior.

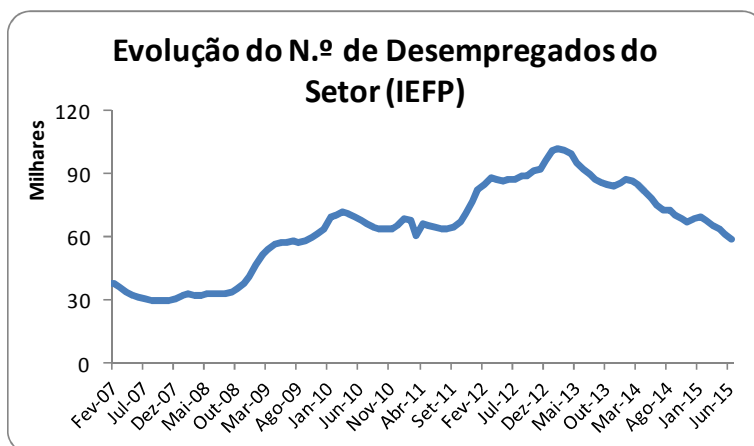
A acompanhar o crescimento das transações e do crédito à habitação, o valor médio de avaliação bancária da habitação observou uma subida de 2,4%, em termos homólogos, fixando-se em 1.030 euros/m² em junho. Por tipo de edifício habitacional, verificou-se um aumento de 2,9% nos apartamentos e de 1,8% nas moradias, em termos homólogos.

Quanto ao stock do crédito concedido às empresas de construção, mantém-se a tendência de forte redução dos últimos anos, com uma quebra homóloga de 10,9%, em junho. Em sentido oposto, o valor do crédito ao setor classificado como de cobrança duvidosa mantém a tendência de subida, correspondendo já a cerca de 32% do crédito concedido ao setor.



2. Recuperação de 12.800 postos de trabalho no 2º Trimestre

No 2º trimestre de 2015, o emprego assegurado pelo setor da construção registou um aumento de 4,8% face ao período homólogo, fixando-se em 277.600, o que significa uma recuperação de 12.800 postos de trabalho face aos 264.800 empregos apurados no 2º trimestre de 2014.



De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos do setor da Construção manteve a trajetória de redução contínua, tendo atingido os 65.811 no final de junho, o que traduz um recuo, em termos homólogos, de 21,3%, e representa 13,7% do número total de desempregados inscritos no final desse mês.

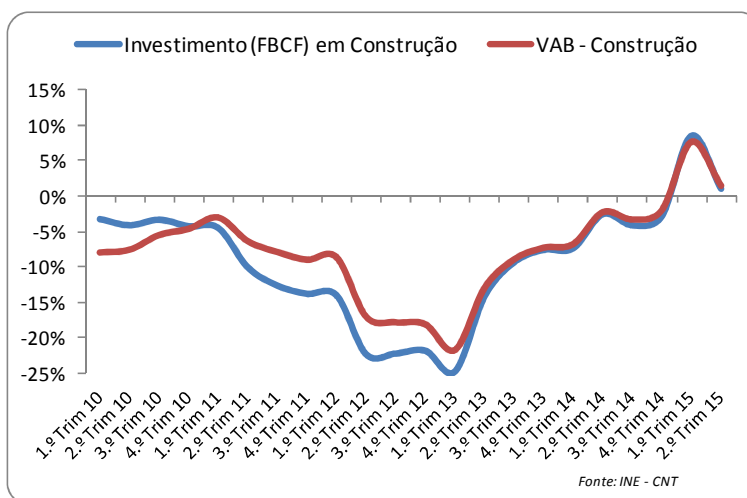
De acordo com o inquérito mensal à atividade, relativo ao mês de junho, as perspetivas de emprego para os próximos três meses são positivas, observando-se um crescimento de 8,3% do indicador em termos homólogos.



3. Construção de Habitação Nova em recuperação

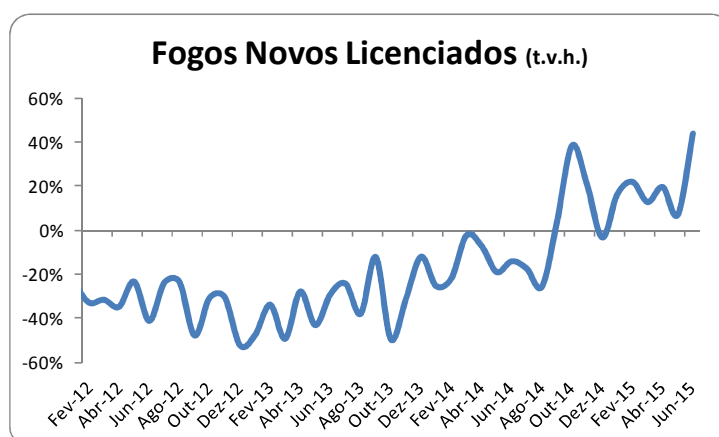
O consumo de cimento no território nacional registou um aumento de 7,8%, nos primeiros 6 meses do ano, sinalizando uma provável inversão do ciclo de 7 anos consecutivos de quebras no consumo desta matéria-prima fundamental para o setor.

No 2º trimestre de 2015, o Investimento em Construção e o VAB do Setor registaram pelo segundo trimestre consecutivo uma variação homóloga positiva, situação que já não ocorria desde 2007, com um acréscimo de 1,0% e 1,5%, respetivamente.



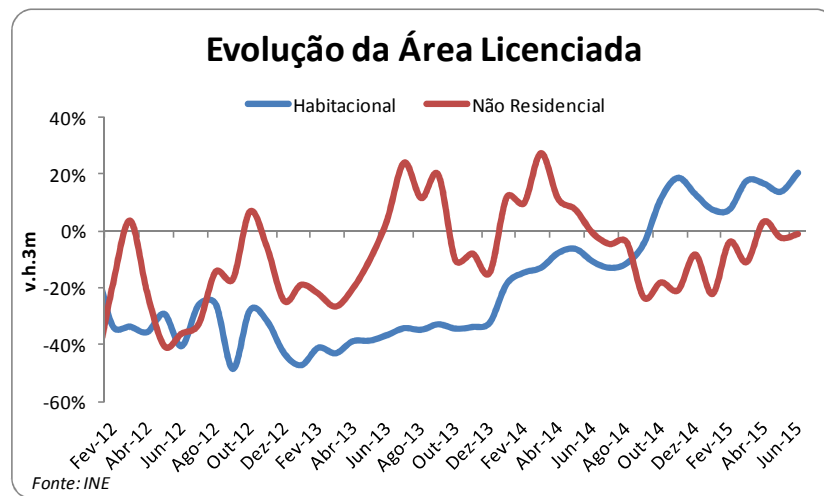
Até ao final do 1º semestre de 2015, as Câmaras Municipais licenciaram 7.579 de obras, o que representou uma descida de 4,2%, em termos homólogos. As obras de construção novas licenciadas, que representaram 63,4% do total, registaram um crescimento de 5,8% enquanto se verificou um decréscimo de 17,7% das obras de reabilitação licenciadas.

No segmento habitacional as licenças de construção nova registaram um aumento de 16,2%, o número de fogos licenciados em habitações novas cresceram 19,5%, enquanto que nas obras de reabilitação de edifícios habitacionais se apurou uma quebra de 11,8%, em termos homólogos.





Quanto ao segmento dos edifícios não residenciais registaram-se quebras quer ao nível da construção nova quer ao nível das licenças para reabilitação, de 8,0% e de 22,9%, respetivamente, nos primeiros seis meses de 2015, face ao mesmo período do ano anterior. Em termos de área licenciada observa-se uma quebra global de 6,2%, com menos 62 mil m² licenciados. Por tipo de edifício observa-se aumentos da área licenciada em edifícios não mercantis (+25.932m²), transporte e comunicações (+18.620m²), comércio (+13.141m²) e turismo (+277m²) e decréscimos nos edifícios industriais (-67.503m²), de uso geral (-39.420m²) e agrícolas (-13.193m²).



Segundo o observatório das obras públicas, no primeiro semestre de 2015, foram celebrados mais 924 contratos do que em igual período de 2014, totalizando 6.578 obras. Contudo o valor total contratos celebrados foi de apenas 517 milhões de euros, o que representa uma quebra de 35%, em termos homólogos. Em termos médios cada contrato foi celebrado por cerca de 79 mil euros, valor que traduz uma quebra de 44%, face á média de 141 mil euros observada no 1º semestre de 2014.

Nos concursos promovidos de obras públicas observou-se uma redução em valor de 38%, tendo diminuído de 929 milhões de euros registados no 1º semestre de 2014, para apenas 580 milhões de euros, no 1º semestre de 2015, apesar do aumento de 6% verificado em número.

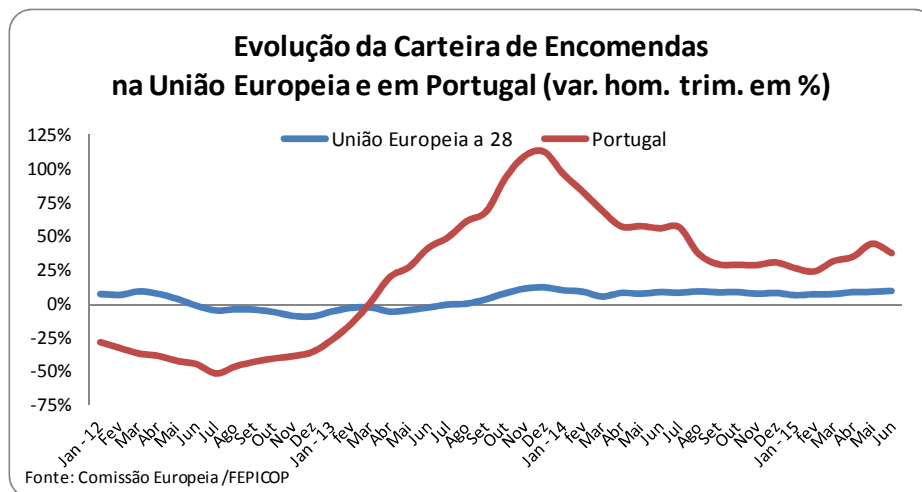




4. Indicador de Confiança Português cresce 14%

Segundo a informação disponibilizada pela Comissão Europeia, em junho de 2015, o indicador de confiança dos empresários portugueses do setor da Construção registou um acréscimo de 14,2%, fruto de uma melhoria de 37,3% na opinião quanto à evolução da carteira de encomendas e de 3,6% nas perspetivas de criação de postos de trabalho.

Em termos europeus, o Indicador de Confiança da Construção observou um aumento de 7,8%, em resultado de uma melhoria de 10,2% na opinião quanto à evolução da carteira de encomendas e de 6,1% nas perspetivas de criação de postos de trabalho.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2012	2013	2014	3.º T/14	4.º T/14	1.º T/15	2.º T/15	Abr-15	Mai-15	Jun-15
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-1,6%	0,9%	1,2%	0,6%	1,5%	1,5%	-	-	1,5%
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-16,6%	-6,7%	2,5%	3,9%	2,5%	9,5%	3,9%	-	-	6,6%
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-20,0%	-14,7%	-4,3%	-4,2%	-2,9%	8,5%	1,0%	-	-	4,7%
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-15,2%	-13,1%	-3,6%	-3,3%	-1,9%	7,7%	1,5%	-	-	4,6%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	343,1	288,4	275,8	283,3	276,4	270,6	277,6	-	-	274,1
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	97,3	101,6	84,3	79,8	75,5	75,1	68,4	70,9	68,5	65,8
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	-18,9%	-19,3%	-4,4%	1,6%	-2,9%	-2,9%	4,8%	-	-	0,9%
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	31,9%	4,4%	-16,9%	-17,4%	-19,2%	-20,9%	-21,5%	-21,8%	-21,4%	-21,3%
Perspetivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-16,4%	5,7%	35,3%	25,0%	23,2%	7,3%	8,3%	10,3%	10,4%	10,1%
Produção da COP por Segmentos de Atividade											
Engenharia Civil											
Nível Atividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-22,1%	26,6%	20,0%	0,6%	16,1%	9,7%	8,6%	13,5%	12,3%	9,2%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	1%	21%	-6%	-53,3%	35,7%	-49,0%	-18,2%	-41,2%	-36,9%	-37,6%
Habitação											
Nível Atividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-25,2%	-16,3%	67,2%	50,1%	79,6%	76,9%	25,1%	75,8%	69,9%	48,1%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-32,3%	-32,4%	-4,5%	-4,5%	12,9%	17,5%	20,4%	17,1%	15,4%	19,0%
Edifícios Não Residenciais											
Nível Atividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-13,5%	2,3%	39,1%	48,1%	12,4%	5,1%	6,3%	7,6%	5,8%	5,7%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-23,6%	-4,9%	-4,1%	-23,4%	-8,3%	-10,9%	-1,1%	-6,8%	-2,7%	-6,2%
Produção Global											
Nível Atividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-22,2%	7,7%	38,3%	26,2%	28,5%	23,9%	13,3%	24,1%	25,0%	22,9%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-26,8%	-22,8%	-9,4%	-8,9%	-7,6%	11,9%	4,3%	12,2%	8,7%	7,8%
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-2,0%	4,5%	8,2%	9,2%	8,9%	5,0%	7,8%	6,1%	5,9%	6,4%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-27,2%	40,4%	31,4%	23,8%	14,8%	15,8%	14,2%	16,9%	16,6%	15,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,4%	2,9%	8,3%	9,1%	8,6%	7,8%	10,2%	8,8%	8,9%	9,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-40,5%	51,4%	43,2%	29,1%	30,4%	31,3%	37,3%	34,2%	35,0%	34,4%
Perspetivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-2,4%	5,7%	8,2%	9,2%	9,2%	3,0%	6,1%	4,2%	3,9%	4,6%
Perspetivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-20,4%	36,1%	26,5%	21,5%	8,0%	8,8%	3,6%	9,1%	8,2%	6,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 1 de outubro 2015

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Atividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]